

Narrativa autobiográfica: Construindo minha trajetória profissional**Autobiographical narrative: Building my professional trajectory**Nívea Oliveira Couto de Jesus¹

Resumo: O texto apresenta narrativas autobiográficas contando com a subjetividade e singularidade das experiências vivenciadas pelo narrador como fonte para uma compreensão histórica de sua trajetória profissional. A fundamentação teórica baseou-se nos autores Bosi (2004), Brandão (2001), Delgado (2006; 2010), Josso (2008), Nascimento (2003), p. 68 Nora (1993), Nóvoa (2004) Portelli (1997), Ricoeur (1995), Rosenbluth (1997), Souza (2006) e Tedesco (2002). O texto apresenta um recorte da narrativa autobiográfica relatada no livro História e Memória da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Água Mansa Coqueiros em Rio Verde - GO (1997 a 2015), fruto da dissertação de Mestrado em Educação: Escola Municipal Rural Água Mansa Coqueiros em Rio Verde: História e Memória.

Palavras-chave: Narrativas; Autobiografia; Memória.

Abstract: The text presents autobiographical narratives counting on the subjectivity and uniqueness of the experiences lived by the narrator as a source for a historical understanding of his professional trajectory. The theoretical foundation was based on the authors Bosi (2004), Brandão (2001), Delgado (2006; 2010), Josso (2008), Nascimento (2003), p. 68 Nora (1993), Nóvoa (2004) Portelli (1997), Ricoeur (1995), Rosenbluth (1997), Souza (2006) and Tedesco (2002). The text presents an excerpt from the autobiographical narrative reported in the book História e Memória da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Água Mansa Coqueiros in Rio Verde - GO (1997 to 2015), the result of the Master's thesis in Education: Escola Municipal Rural Água Mansa Coqueiros in Rio Verde: History and Memory.

Keywords: Narratives; Autobiography; Memory.

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Possui Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2016). Possui Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (2005) e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (1995). Atualmente é Coordenadora Pedagógica na rede estadual (CRE Rio Verde) e professora na rede municipal (SME). Membro do Diretório/grupo de pesquisa: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS. nivea.couto@hotmail.com <http://lattes.cnpq.br/2971083865428960> / <https://orcid.org/0000-0002-9074-5991>

Recebido em 30/03/2022

Aprovado em 16/05/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



INTRODUÇÃO

O uso de narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa fundamenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da pessoa enquanto sujeito capaz de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. As autobiografias, as escritas nas quais os sujeitos falam de si, têm despertado o interesse de muitos historiadores da educação a recorrerem a estas fontes diante da possibilidade de compreensão do que acontecia no interior da escola e na vida das pessoas enquanto comunidade escolar, seja como aluno ou como professor. A fundamentação teórica baseou-se nos autores Bosi (2004), Brandão (2001), Delgado (2006; 2010), Josso (2008), Nascimento (2003), Nora (1993), Nóvoa (2004) Portelli (1997), Ricoeur (1995), Rosenbluth (1997), Souza (2006) e Tedesco (2002). O texto apresenta um recorte da narrativa autobiográfica relatada no livro História e Memória da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Água Mansa Coqueiros” em Rio Verde - GO (1997 a 2015), fruto da dissertação de Mestrado em Educação: “Escola Municipal Rural Água Mansa Coqueiros em Rio Verde: História e Memória”.

Tudo começou com o ingresso no Mestrado em Educação da PUC Goiás em 2014, o que possibilitou a descoberta do alcance da História Oral na construção de identidades quase impossíveis de serem narradas no sentido de fazerem ser ouvidas e registradas na história na História oficial. Tal percurso oportunizou estudos e reflexões acerca das narrativas orais e narrativas autobiográficas.

Segundo Portelli (1997), as narrativas orais são ditadas pela memória e, por este motivo, se tornam uma ação contra o esquecimento e respondem por um certo temor de exílio. Pode-se afirmar, então, que a narração é a concepção mediadora entre o tempo vivido e a memória que dele se (des)construiu. O narrador atualiza e dá forma a seu passado no processo mesmo de narrar que, como lançadeira no tear, se move livremente no tempo, para frente e para trás, mas em sua condição de narrativa, sem a possibilidade de interromper a trama, mas sendo capaz de dar a ela forma e textura únicas.

A memória é uma fonte para a história. Ao diferenciar memória como história vivida e história como produção intelectual, Nora (1993), afirma que história e memória não são sinônimos, pois a memória é a vida carregada por um grupo em permanente evolução, aberta à dialética. A história é a reconstrução sempre problemática do passado, demanda análise e discurso crítico. De maneira similar, Tedesco (2002), aponta que as memórias são compreendidas como atos de evocação do passado, atos que se reestruturam em imagens

mentais a partir de arquivos, imagens, fotografias, entrevistas, pois o passado, enquanto tal, não volta.

Neste sentido, quando se lida com a subjetividade é imprescindível vislumbrar-se que ela é embasada na experiência de vida de alguém. Todos apresentam histórias de vida que são testemunhos edificadas consoante suas experiências, o que por si só, constitui um grande campo para a concretização de qualquer pesquisa histórica. Como esclarece Bosi (2004, p. 85), o narrador tira o que narra da própria experiência e a transforma em experiência dos que escutam. Por esta razão surge a ousadia de escrever um pouco da construção da minha trajetória profissional por meio da narrativa autobiográfica.

ENTRE A VIVÊNCIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Narrar minha trajetória profissional por meio da rememoração de tempos e lugares constituídos pela atividade social vivenciada e desempenhada ao longo dos anos é um desafio, mas ao mesmo tempo um privilégio poder rememorar tantas histórias que contribuíram para que me tornasse a profissional que sou. Parafraseando Vera Rosenbluth. (1997), quando repartimos nossas histórias com outros, celebramos nossa parte mais humana - ofertamos nossa história como presente. Daí o desejo de compartilhar esta trajetória.

Quando criança ouvia as histórias que minha avó paterna Odete e meu pai Afonso me contavam. Ficava encantada e a imaginação fluía. Imaginava cada cena e me despertava tanto para a escuta como para o desejo de registrar cada uma delas na minha memória. Muitas histórias eram inventadas, mas todas contribuíram para que mesmo sem saber pudesse ter o interesse pela história oral, aprendo a ouvir o que as pessoas tinham para narrar, valorizando cada história.

Acredito que a experiência de escuta das narrativas do meu pai influenciou diretamente na minha inclinação para os estudos sobre História Oral, sendo esteio de minhas reflexões no campo teórico-metodológico do saber-fazer historiográfico. Minha pesquisa de mestrado contou com suas narrativas que abriram caminhos para outras que colaboraram para sua construção

Segundo Ricoeur (1995), a reconstrução do passado está presente em toda narrativa, na medida em que reconstruir implica tanto na seleção de acontecimentos, como na elaboração de uma unidade significativa. Dessa forma ousou selecionar passagens que marcaram minha trajetória profissional.

Sempre estudei em escolas públicas. Optei fazer o antigo 2º grau Técnico em Contabilidade motivada pelos meus tios que na época eram bancários e me incentivaram. Porém, nesse período comecei a lecionar para a 2ª série do Ensino Fundamental, hoje 1º ano e adquiri gosto pelo que fazia decidindo-me a cursar Pedagogia. As dificuldades financeiras foram grandes, já que em Rio Verde só havia faculdade particular. Assim, esta trajetória profissional é um processo de ordem social. Não dependeu unicamente do esforço e do interesse, mas dos limites e possibilidades que foram dados pelo contexto socioeconômico, político e institucional em que estava inserida.

Há trinta e dois anos exerço o magistério. Iniciei minha carreira docente após um concurso oferecido pela Rede Municipal de Ensino em 1990, em uma escola na periferia de Rio Verde-GO, escola na qual trabalhei durante cinco anos. Após esse período na rede municipal, prestei o concurso também pela rede estadual e fui aprovada, na qual atuo desde então.

Em 1992 iniciava minha primeira graduação, Licenciatura em Pedagogia pela FESURV, hoje Universidade de Rio Verde-UNIRV, onde ingressei ainda adolescente. Foram quatro anos de luta diária, porque conciliava os estudos com o trabalho. A pedagogia me fazia pensar a todo instante em como melhorar o processo de aprendizagem dos meus alunos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos.

Em 1995 me formei e fui lecionar para o curso Técnico em Magistério. Resolvi cursar uma especialização. Em Rio Verde, ainda não existia oferta de especialização como hoje, então parti para Minas Gerais, onde cursei Supervisão Escolar e para a conclusão do curso realizei uma pesquisa sobre “Avaliação da Aprendizagem”. Com o objetivo de aproveitar os créditos e de crescer intelectualmente matriculei-me na especialização de História Moderna e Contemporânea desenvolvendo uma pesquisa sobre “A mulher no mercado de Trabalho” pela mesma Faculdade em Patrocínio, MG.

No final de 1999 fui convidada pela subsecretária de educação de Rio Verde, professora Castorina Hattes para trabalhar como professora formadora no curso Proformação², destinado

² O Proformação, Programa da Secretaria de Educação a Distância, é um curso em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal, realizado pelo MEC em parceria com os estados e municípios. Destina-se aos professores que, sem formação específica, encontram-se lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos – EJA das redes públicas de ensino do país. Programa do Ministério da Educação (MEC), instituído a partir de 1999 com o objetivo de acabar com a figura do professor leigo (sem qualificação pedagógica). O Proformação foi idealizado para atingir prioritariamente as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, locais onde existe um número alto de professores leigos, a maior parte sem o ensino fundamental (antigo 1º grau). Com duração de dois anos, o Programa atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que atribui a cada Município e, supletivamente, ao estado e à União, a incumbência de realizar programas de formação, para todos os professores em exercício. A LDB admite, porém, como patamar mínimo, a habilitação

a capacitar professores leigos³, que atuavam na primeira fase do ensino fundamental sem terem o magistério. Foi uma oportunidade que me fez crescer, adquirindo o desejo de colaborar e refletir cada vez mais na formação docente. No ano 2001 fui convidada a trabalhar no departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde participando também da coordenação de grupos do programa Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN em Ação. Nesta oportunidade iniciei meus registros acerca das reflexões vivenciadas no grupo de professores que participavam da formação. Foi construído um caderno coletivo de registro das aprendizagens e reflexões de cada encontro formativo.

Em 2002, tive a oportunidade de cursar História na Universidade Estadual de Goiás-UEG no município de Jataí e lá eu ia todos os sábados, bem como nos meses de janeiro e julho, e nessa jornada fiquei cinco anos cursando a faculdade parcelada, que muito contribuiu para minha vida pessoal e profissional.

A abordagem autobiográfica na formação docente tem recebido contribuições fundamentais de Josso (2008) de Souza (2006) e de Nóvoa (2004) entre outros, que defendem que, por meio da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela pela subjetividade e singularidade das experiências vivenciadas. Percebo minhas trajetórias escolares e as memórias de formação como lugares privilegiados de construção do conhecimento. Experiências intensas de exposição e autoconhecimento, de descoberta dos laços entre a memória pessoal e social.

Por meio da memória, da lembrança, ocorre a expressão dos fatos da história, de modo singular, toda a articulação entreveem na vida social, política, cultural e científica do meio em que estão inseridos, onde o próprio homem como sujeito que constrói os processos históricos são, também, os que constroem as fontes e os documentos que dão subsídios para a sua reconstrução. De forma análoga, Delgado, pondera

A memória, portanto, traduz registro de espaços, tempos, experiências, imagens, representações. Plena de substância social, é bordado de múltiplos fios e incontáveis cores, que expressa a trama da existência, revelada por ênfases, lapsos, omissões. É ressignificação do tempo, que fornece à História e às Ciências Sociais matéria-prima para a construção do conhecimento. (DELGADO. 2010, p. 61)

em nível médio, na modalidade normal. O programa cumpre também as exigências da Lei do Fundef, na qual “aos professores leigos é assegurado prazo de cinco anos para a obtenção da habilitação necessária ao exercício das atividades docentes – ensino médio e magistério. Disponível: <http://www.educabrasil.com.br/proformacao-programa-de-formacao-de-professores-em-exercicio/> Acesso: agosto/2015.

A história é a consciência do passado no presente (Delgado, 2006, p.56), onde o ser humano reconhece a temporalidade da história, a qual permite reconhecer o passado. Sendo assim, ao longo de toda essa jornada cada disciplina e teóricos estudados tiveram sua importância e contribuiu bastante para minha formação enquanto educadora e para tornar o ser humano que sou hoje. Acredito que todos os conhecimentos adquiridos foram fundamentais para minha postura pedagógica no sentido de contribuir para a melhoria no campo educacional.

Nos anos de 2002 e 2003 fui tutora escolar do curso Progestão, acompanhando cinco escolas da rede estadual na elaboração do PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, Projeto Político Pedagógico, dentre outros, além de capacitar os grupos gestores dessas escolas com o referido curso.

A foto nº 01 se refere a aula ministrada no Curso Progestão tendo a participação do grupo gestor de cada unidade escolar da rede estadual de educação. Foi trabalhado com o grupo o tema: Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Esta experiência contribui muito para meu aprimoramento profissional. Vale destacar que as fotografias contidas nesta pesquisa são utilizadas como fonte histórica, pois tratam-se fragmentos de realidade, um aspecto do passado. Para Kossoy (2002), é justamente pela materialidade e pela representação a partir do real da imagem fotográfica que ela serve como documento real, isto é, como fonte histórica.

A realidade da fotografia reside nas múltiplas interpretações, nas diferentes leituras que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações” (KOSSOY. 2002, p. 38).

Neste sentido, utilizou-se as imagens fotográficas como documento criado e construído, passível de inúmeras interpretações.



Foto 01: Nívea Oliveira Couto de Jesus na apresentação do módulo 2: Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?
Fonte: Memorial Progestão/2002. Arquivo pessoal da autora.

Em 2003, candidatei-me à direção escolar no Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro. Fui gestora por quatro anos, tendo a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida tanto no curso de pedagogia como no de Progestão. A partir desta experiência, atentei-me para os registros, ou seja, para a história e memória dos fazeres pedagógicos, das experiências e histórias de vida pelas quais fui vivenciando. Comecei a fazer todos os anos um memorial de tudo o que era feito na escola com as fotos e atividades desenvolvidas. Vasculhar o cotidiano com as lentes da História Cultural é percorrer caminhos tortuosos, por vezes desafiadores, desconstruir cristalizações e, fundamentalmente, criticar cada fala, objeto, documento ou fotografia, explorando-os como testemunho histórico (NASCIMENTO, 2003, p. 68), em diálogo com os contextos nos quais estão inseridos.

Na fotografia nº 02 evidencia o discurso aos alunos do Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro, em meados do ano 2007, período em foi gestora escolar desta instituição de ensino.



Foto 02: Nívea Oliveira Couto de Jesus. Gestora Escolar. Ano 2007.
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Após encerrar meu mandato como gestora escolar, fui convidada para trabalhar, no ano de 2008, como coordenadora pedagógica do Ensino Médio no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás-Unidade Carlos Cunha Filho, onde atuei por quatro anos. Nesta instituição, aprendi uma nova forma de trabalhar a disciplina em sala de aula⁴, tendo também a atenção em registrar os acontecimentos, construindo um portfólio com as principais atividades realizadas tanto com professores, alunos e comunidade em geral. Por meio do portfólio realizei os registros das memórias vivenciadas naquela instituição. Na foto 03 pode-se ver a equipe pedagógica de 2011, sendo a autora a quarta pessoa da direita para esquerda.



Foto 03: Documento retirado do Portfólio da pesquisadora/ 2011.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ainda no ano de 2008 recebi o convite para trabalhar no IAM-Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde⁵, como coordenadora pedagógica em dois programas, sendo na educação infantil e ensino fundamental no Educandário Espírita Paulo Campos e no Programa Turma da Paz em parceria com o PETI-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. No programa Turma da Paz atendia uma clientela de 6 a 16 anos. A partir dos 14 anos os adolescentes começam a participar do Programa Jovem Aprendiz, também promovido pelo IAM. Abaixo na

⁴ O visual do aluno deve estar alinhado: ele tem de estar com cabelos cortados e arrumados no padrão militar, uniforme limpo e passado a ferro com vinco e, ainda, bater continência para professores, coordenadores e direção. <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/25>

⁵ O Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde (IAM) foi fundado em 04 de janeiro de 1956, através da liderança de Paulo Campos, sendo criado com a finalidade de prestação de assistência social a menores desajustados, através de internamento e instrução intelectual, aprendizado profissional, encaminhamento a cursos superiores, educação espiritual e orientação geral para a vida civil. Disponível em: <http://www.iamrioverde.com.br/instituicao>. Acesso em agosto/2015.

foto nº 04 pode-se ver apresentação cultural dos adolescentes do Programa Turma da Paz. A pesquisadora é a primeira da direita para esquerda.



Foto 04: Documento retirado do Memorial da Turma da Paz/IAM. Ano: 2008.
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No IAM-Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde-GO, realizei vários registros das histórias ali vividas, através da elaboração de memoriais. Dessa forma, fui adquirindo gosto e consciência de que a história e a memória são alicerces que dão sentido à vida. Não só no sentido de lembrar o passado, mas ter referenciais consistentes para construir o presente, descobrindo valores e renovando os vínculos. Portanto, o memorial não pode ser visto como uma possibilidade de reconstrução real de fatos e acontecimentos na trajetória de formação do sujeito, mas como uma tentativa de interpretação dos gestos de escrita no processo de subjetivação. Um lugar possível de manifestações da ordem da falta, como nos adverte Brandão:

[...] é um espaço de encenação possível do impossível desejo nunca capturável, deslizante, metonímico, cena da escrita, num não-sabido processo poético que diz do sujeito que escreve, para quem sua escrita é encontro marcado com seus terrores, encontro faltoso com o real ou ponto de ancoragem para seu desamparo (BRANDÃO, 2001, p. 179).

As experiências que trago do passado são elos que se tornam fortes provocações para que eu ansiasse vivenciar uma nova experiência, preparando-me para o ingresso no mestrado. Uma forte emoção tomava conta de mim toda vez que pensava no Mestrado em Educação, a possibilidade de ampliar meus conhecimentos e me dedicar à indagação e ao registro da história e memória com foco na história da educação, área pela qual optei pela linha de pesquisa: Educação, sociedade e cultura.

Senti a necessidade de aprofundar os meus estudos. Foi quando participei do processo seletivo para o Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC GOIÁS e fui aprovada. Iniciei minha trajetória no Mestrado em educação em 2014 com muitos desafios e aprendizados. Passei a participar do Grupo de Pesquisa: Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais, coordenado pela minha orientadora, a Prof.^a Dr^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Fui orientada a desenvolver leituras sobre a temática junto ao grupo, a participar de eventos e exercitar a escrita para as publicações. O que possibilitou meu crescimento acadêmico e inserção no campo da pesquisa. Concluí o Mestrado em Educação em 2016, tendo a honra de ter em minha banca de defesa os professores Dr^a Diane Valdez (UFG), Dr José Maria Baldino (PUC GOIÁS) e Dr^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida (PUC GOIÁS). Foi um momento ímpar, o qual pude compartilhar com as pessoas mais importantes da minha vida, minha família. A fotografia nº 5 mostra a defesa da Dissertação do Mestrado em Educação com título: “ESCOLA MUNICIPAL RURAL ÁGUA MANSA COQUEIROS EM RIO VERDE: HISTÓRIA E MEMÓRIA”.



Foto 05: 1ª parte: Dia da defesa com os professores Dr^a Diane Valdez, Dr^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, Dr José Maria Baldino. 2ª parte: Meu irmão Fernando, minha mãe Meire, meu esposo Wesley, meus filhos Pedro Afonso e Mirella e meu pai Afonso. Ano: 2016.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Após concluir o mestrado retornei as atividades profissionais atuando do ano de 2016 até janeiro de 2022 na função de tutoria educacional pela rede estadual de ensino. Esta função me propiciou diversas experiências com relação a gestão escolar e coordenação pedagógica das escolas que acompanhei. Na rede municipal, atuei como professora e posteriormente no departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação contribuindo com a construção do currículo da rede tendo em vista a Base Nacional Comum Curricular-BNCC como o Documento Curricular para Goiás ampliado-DC GO.

Em 2020 em meio a pandemia participei do processo seletivo para o Doutorado em Educação na PUC GOIÁS. Fui aprovada e em 2021 estudei por meio do ensino remoto. As aulas foram excelentes e procurei dedicar-me ao máximo nas leituras e nas aulas mesmo distante fisicamente dos meus professores e colegas. Hoje encontro-me nas aulas presenciais concluindo as disciplinas e rumo a construção da tese. Um sonho a ser realizado, uma meta a ser alcançada.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A narrativa autobiográfica se realiza como uma autoconstrução, o narrador não deve ser visto pelo historiador apenas como aquele que narra sobre si, mas como alguém que se constitui e se define como sujeito de sua própria história na narração e como um gesto político, pois permite ao narrador enunciar e protagonizar a própria narrativa. O uso de narrativas autobiográficas, implica a possibilidade de captar com maior riqueza os significados expostos na narrativa da ação humana e valoriza a singularidade de cada sujeito.

Embora saiba que meu percurso na escrita e na pesquisa esteja em construção, ousei relatar esta caminhada, ainda em curso. Desse modo, a trajetória profissional narrada encontra-se entrelaçada com lembranças e memórias da autora e pesquisadora, que compõe uma sequência de acontecimentos com significados que permitiram rememorar o passado fazendo uso da narrativa autobiográfica.

REFERÊNCIAS

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade**. Lembranças de velhos. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

JESUS, Nívea Oliveira Couto de. **Escola municipal rural Água Mansa Coqueiros em Rio Verde-GO: história e memória**. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2016.

_____, Nívea Oliveira Couto de. **Escola municipal rural Água Mansa Coqueiros: história e memória**. São Paulo: Dialogar, 2018. 145 p.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KOSSOY, Boris. **Construção e desmontagem do signo fotográfico**. In: _____. Realidades e ficções

na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NOVOA, António. Diz-me como ensinas e dir-te-ei quem és e vice-versa. In: **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PORTELLI, Alessandro. **El tempo de mi vida: la funciones del tiempo en la historia oral**. In: LOZANO, Jorge A. (org.). História Oral. Cidade do México: Instituto Mora, 1997.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo II. Campinas: Papyrus, 1995, p. 72.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.